



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA PAULA BEZERRA DA SILVA

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

JOÃO PESSOA – PB

AGOSTO – 2014

ANA PAULA BEZERRA DA SILVA

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^aDr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB

AGOSTO – 2014

ANA PAULA BEZERRA DA SILVA

**A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO ADULTO-CRIANÇA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

APROVADO EM: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^aDr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim - UFPB
(Orientadora)

Prof^aDr^a Nádia Jane de Sousa - UFPB
(Professora Examinadora)

Prof^a MS. Norma Maria de Lima- UFPB
(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA – PB

AGOSTO – 2014

Aos meus pais que são maravilhosos, a base de toda minha felicidade, vontade de viver e vencer, e que contribuíram em todos os sentidos e momentos para minha chegada neste momento tão especial para mim e para eles.

Ao meu noivo que também esteve presente me auxiliando em diversos momentos desta caminhada tão importante de minha vida.

Dedico a cada um e a cada uma que participaram desta caminhada que a vida nos fez compartilhar obstáculos e motivações.

Enfim, dedico a todos da minha família que sabem da importância do apoio, mesmo quando a distância não permite um abraço para amenizar algumas quedas devido aos obstáculos, que não foram maiores do que a fé em Deus.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a agradeço à Deus em quem sempre acreditei acima de qualquer outra coisa na Terra, por ter me concedido a vida, pelos presentes mais valiosos que pude ganhar e que jamais ganhei igual, meus pais que amo muito e tenho uma infinita dívida e espero pagar dando muito amor e carinho sempre, pois sei o quanto eles me amam e dinheiro algum no mundo pagará essa gratidão infinita, de nunca deixar de acreditar em mim, pela força em todas as horas, obrigado mãe e obrigado pai por me amarem tanto.

Meu irmão que me acolheu em sua casa com a sua família, e que realizou um sonho meu, ser tia, me dando um sobrinho lindo e uma linda sobrinha, os quais amo loucamente.

Agradeço ao meu noivo que sempre se disponibilizou a ajudar quando precisava.

Agradeço a Deus por ter encontrado muitos anjos, luz no percurso que trilhei, agradeço pelos ensinamentos que tive com os aborrecimentos que não são inexistentes na vida do ser humano.

Agradeço a pessoas importantes que lembraremos delas sempre com um sorriso estampado no rosto as quais nos fizeram rir quando chorávamos e as fizemos sorrir quando pelo seu rosto rolava lágrimas. Neste percurso aprendei, sorri, chorei muito e encontrei amigas como Vilalba Nascimento Andrade, que estávamos sempre juntas enfrentando dificuldades, comemorando juntas as vitórias.

O gosto que a crianças adquire pelas coisas pode ser medido pelo desejo e pela capacidade que tem de manejá-las, modifica-las, transformá-las. Destruir ou construir são as tarefas que se atribui o tempo todo.

Henri Wallon(2007, p. 197)

RESUMO

Este trabalho sobre a afetividade na Educação Infantil foi desenvolvido com o objetivo de analisar a relação adulto-criança em um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) de João Pessoa. Abordamos a Educação Infantil, desde o surgimento das instituições de Educação Infantil e sua expansão no Brasil, até o reconhecimento desta como primeira etapa da Educação Básica. Para tanto, fizemos uma revisão de literatura e analisamos leis e documentos nacionais. A exemplo da Constituição de 1988, e outros documentos que garantem a qualidade do ensino nas instituições de Educação Infantil. Em seguida, abordamos o tema da afetividade com base nos estudos de Henri Wallon, enfatizando seu conceito e sua importância para o desenvolvimento da criança na instituição de Educação Infantil; a importância da afetividade na vida do ser humano, em especial na criança; como trabalhar a afetividade na instituição e sua influência no desenvolvimento da criança. O trabalho foi realizado a partir de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, realizada através de observações e de questionário aplicado com a professora da Pré-escola. A análise dos dados da pesquisa relacionou as respostas da professora e as observações de sua prática a partir do referencial teórico estudado. Por fim, verificamos que a relação adulto-criança no CREI era harmoniosa e a professora atendia as crianças, considerando-as como seres capazes, com vontades e necessidades próprias e que manifestam o que sentem; assim, constatamos que as crianças eram consideradas como seres ativos no relacionamento afetivo.

Palavras-chave: Afetividade. Educação Infantil. Relação adulto-criança.

ABSTRACT

This work on affectivity in early childhood education was developed with the objective of analyzing the adult-child in a Reference Center for Early Education (CREI) in João Pessoa. Approach to Early Childhood Education, since the emergence of Early Childhood Education institutions and its expansion in Brazil, Until the recognition of this as the first stage of basic education. To this end, we made a literature review and analyze national laws and documents. The example of the 1988 Constitution, And other documents that ensure the quality of education in Early Childhood Education institutions. Then approach the subject of affection based on studies of Henri Wallon, emphasizing its concept and its importance to the development of the child in the institution of Early Childhood Education; the importance of affectivity in the life of human beings, especially in children; working affectivity in the institution and its influence on child development. The study was conducted from a field study of a qualitative nature, conducted through observations and a questionnaire applied to the Pre-school teacher. The analysis of the survey data related responses of the teacher and the observations of his practice from the theoretical study. Finally, we verified that adult-child relationship in the CREI was smooth and the teacher met the kids, seeing them as capable, with desires and needs and who express what they feel; thus, we found that children were considered as active beings in love relationship.

Keywords: Affection. Early Childhood Education. Adult-child relationship.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	08
2.BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
3.AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
4. PERCURSO METODOLÓGICO	31
5.ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu na realização de nossos estágios supervisionados e como estagiária em projetos que nos proporcionaram vivenciar a realidade das salas de aula, de maneira que pudemos observar que muitas professoras não demonstram satisfação com a profissão, sendo assim, nosso interesse com relação ao tema manifestou-se ainda mais.

Nossa presença nas salas de aula foi possível através do Projeto de Apoio Pedagógico que era voltado para auxiliar a professora na sala de aula com alunos que tinham dificuldades nas disciplinas de Português e Matemática. Realizamos o estágio em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental I, onde foi dividida a carga horária para que pudessemos atender as duas turmas. Este estágio ocorreu no início de 2012, através do referido projeto institucional que estabeleceu parceria entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Prefeitura de João Pessoa, em prazo maior que os estágios supervisionados, pois eram quatro dias por semana cumprindo uma carga horária de vinte horas semanais, e um dia sendo reservado para reuniões de planejamento com os coordenadores do projeto.

Ambas experiências nos proporcionaram a construção de relatórios, que também nos remeteram as observações que favoreceram perceber ações das crianças que muitas vezes eram fruto das ações da professora, que continuamente manifestava sua insatisfação em ser professora em sala de aula caracterizando os alunos de desinteressados durante as aulas. Desde então, nossa curiosidade acerca do tema ampliou-se ainda mais.

Nossa presença em sala de aula nos remeteu a diversas observações na relação adulto-criança, esta que precisa de muitos cuidados, carinho e atenção. Estas observações iniciais nos impeliram a querer realizar um estudo para conhecimentos mais profundos sobre a relação afetiva no âmbito da Educação Infantil entre adulto-criança.

Dessa forma, enxergamos este tema como essencial para ser pesquisado uma vez que a afetividade na vida do ser humano é importante e o profissional da Educação Infantil precisa apresentar afetividade naquilo que faz, uma vez que esta profissão traz um histórico de desvalorização pela sociedade o que pode induzir este a ser menos afetivo com a criança.

O ser humano não necessita apenas de alimento, roupas ou uma casa para viver e, quando se trata das necessidades da criança, temos que cuidar para que esta possa desenvolver plenamente suas capacidades afetivas e intelectuais. Assim, analisaremos a relação adulto-criança observando o convívio entre ambos durante as atividades desenvolvidas em um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) de João Pessoa/PB. A instituição de Educação Infantil é um ambiente novo para a criança. Sabendo que a Educação Infantil requer o educar, o cuidar e o brincar, de modo a ofertar um ambiente que

transmita segurança e cuidados a criança, bem como lhe possibilite o desenvolvimento pleno e integral por meio de atividades e brincadeiras que sejam direcionadas a contribuição do seu desenvolvimento; entendemos, assim, que devem ser levados em consideração os sentimentos das crianças a preparação delas para saber conviver bem com a sociedade.

A sala de aula é um ambiente onde existem diversas formas da criança expressar o que sente, de perceber o mundo por meio de seus sentimentos, espaço onde estão reunidos diversos seres em desenvolvimento. O que a criança sente pode influenciar sobre suas ações, seu desempenho e suas emoções, por isso que consideramos que a sala de aula é um ambiente rico para estudos sobre esta temática, uma vez que existe um número significativo de indivíduos que não são ligados por laços sanguíneos, o que nos remeteu a curiosidade da relação entre eles e se existe alguma consequência da presença ou ausência da afetividade para estes indivíduos em desenvolvimento físico e intelectual.

A afetividade está presente na vida do ser humano desde que este nasce sendo esta indispensável para a vida e para o desenvolvimento da criança, que necessita de estímulos para o seu desenvolvimento, por isso buscaremos observar as ações da professora com as crianças na instituição de Educação Infantil.

Sabendo que a criança é um ser completo que apresenta vontade de brincar, falar e se expressar pelos estímulos do meio, isso faz com que a presença dos sentimentos seja indispensável no ambiente onde ele está. Sendo assim, na instituição de Educação Infantil a presença de afeto é indispensável, uma vez que precisa existir a presença da afetividade e adultos afetivos, de maneira que contribuam para a desenvolvimento da criança; sendo necessário que o adulto apresente sentimentos afetivos para com as crianças, para que elas sintam-se seguras, para se expressarem e se desenvolverem.

Ter um ambiente que transmita segurança para a criança é favorável ao seu desenvolvimento, assim como é fundamental ter também adultos que proporcionem que este ambiente seja um espaço agradável para ela. O ambiente deve proporcionar a ela a vontade de estar nele e, para isso, as contribuições e cuidados dos adultos são indispensáveis, uma vez que devem se preocupar com a organização do meio proporcionando um universo que as crianças queiram participar e conhecer.

Para o desenvolvimento do estudo, buscamos suporte teórico em Henri Wallon, que desde 1909 já realizava trabalhos direcionados a estudos sobre a criança, tendo publicações de obras com interesse sobre a relação da afetividade. Wallon destaca em suas obras a afetividade como um componente vital no desenvolvimento e nas relações sociais dos seres humanos.

Assim, entendemos como é fundamental ter e ser afetivo com a criança, independente do estágio no qual se encontre, o carinho e o cuidado são fundamentais para que esta se sinta

amada e com vontade de viver. Como Wallon (2007) destaca, a criança expressa seus sentimentos e emoções por meio de gestos, quando ela ainda não utiliza a linguagem verbal, assim, seus gestos e ações dizem muito a seu respeito, informando o que estão passando e do que necessitam.

Sobre as experiências em salas de aula, percebemos o quanto é importante investigarmos sobre a relação adulto-criança nas instituições de Educação Infantil, considerando que as crianças precisam de estímulos afetivos para que ocorra seu desenvolvimento pleno.

Buscamos respostas a nossa inquietação quanto a afetividade na relação adulto-criança na sala de aula, por ser um espaço propício para observações uma vez que há frequente relação entre adultos e crianças por um tempo significativo, buscando identificar como se dá esta relação. Assim, analisamos os pontos destacados para responder a seguinte questão: Como se dá a relação afetiva entre adulto-criança em um CREI de João Pessoa?

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a relação adulto-criança em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI). E como objetivos específicos analisar a relação adulto-criança na instituição de Educação Infantil, tomando como foco as relações afetivas estabelecidas; investigar o envolvimento das professoras na realização das atividades com as crianças; e identificar as concepções das professoras a respeito da afetividade. Com esses objetivos, pretendíamos focar a relação afetiva entre ambos e descrever os reflexos positivos ou negativos para o desenvolvimento da criança na presença ou ausência da afetividade neste processo.

Feitas essas considerações, organizamos este trabalho em 5 capítulos. Neste primeiro capítulo introdutório apresentamos o interesse pela temática, nossa questão de pesquisa, os objetivos e a organização do trabalho.

No segundo, apresentamos uma discussão sobre a Educação Infantil que sofreu modificações até chegar ao reconhecimento e importância que possui atualmente, fazendo um breve percurso histórico trilhado pela Educação Infantil, sendo a educação um direito da criança que deve ser garantido pelo Estado, em parceria e colaboração com a família.

No terceiro capítulo, abordamos a afetividade e suas contribuições para o desenvolvimento da criança a partir das contribuições de Wallon (2007) que afirma que o ser humano é um ser completo, o que faz da presença da afetividade algo indispensável na vida do ser humano, principalmente para as crianças.

No quarto capítulo, apresentamos a metodologia da pesquisa. E no quinto capítulo apresentamos a análise dos dados da pesquisa a partir das respostas do questionário realizado com a professora e com base nas observações realizadas na sala de aula do CREI. Por fim,

apresentamos as considerações finais com as nossas conclusões das observações realizadas na sala da instituição de Educação Infantil.

2. BREVE PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil surgiu inicialmente na Europa, no contexto de mudanças provocadas pela chegada da indústria que cedeu espaço para o ingresso das mulheres no mercado de trabalho, provocando alterações quanto a estrutura da família e da responsabilidade da educação das crianças, que antes era de inteira responsabilidade da família, principalmente da mãe.

Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, os cuidados com as crianças ficaram ameaçados, deixando-as ainda mais expostas a situações ameaçadoras a sua integridade, quando passaram a ser cuidadas pelas conhecidas de sua mãe, que não trabalhavam na fábrica, o que permitia a estas mulheres cuidar das crianças e receber em troca de seus serviços prestados.

Não havia objetivo pedagógico formal, inicialmente, no interior dos espaços oferecidos as crianças fora de suas casas, e sim propostas ligadas aos cuidados básicos com as crianças, como guarda, alimentação, higiene e cuidados físicos e a ocupação. Foram organizadas em virtude das necessidades dos pais trabalharem, sendo cuidadas para a garantia de não estarem jogadas nas ruas, nem envolvidas na miséria. Nesse sentido,

O nascimento da indústria moderna alterou profundamente a estrutura social vigente, modificando os hábitos e costumes das famílias. As mães operárias que não tinham com quem deixar seus filhos utilizavam o trabalho das conhecidas mães mercenárias. Essas, ao optarem pelo não trabalho nas fábricas, vendiam seus serviços para abrigarem e cuidarem dos filhos de outras mulheres (PASCHOAL; MACAHADO, 2009, p.80).

O surgimento das fábricas foi um dos motivos do aparecimento dos espaços para cuidar das crianças, os quais apresentavam condições rudimentares sem muitas propostas ou objetivos voltados às questões pedagógicas. Com o crescimento das fábricas, a demanda de pessoas para trabalhar aumentou fazendo-se necessário o ingresso da mulher no mercado de trabalho o que fez aumentar também a demanda de crianças nestes espaços. Esse aumento acarretou, possivelmente, os maus tratos, pela falta de condições financeiras para alimentar as crianças e por todas estarem sob a guarda apenas de uma mulher dentro de sua própria casa, sem maiores instruções para lidar com a situação, o que tornou inviável atender tantas crianças ao mesmo tempo em espaço não tão apropriado.

A ampliação do espaço para atender as crianças foi uma das causas que deu início as primeiras mudanças quanto o atendimento as crianças, por necessidade de ampliação do espaço físico para melhor acomodar e cuidar das crianças. Assim, esses espaços sofreram significativas mudanças e propostas pedagógicas foram surgindo.

Os objetivos mudavam de espaço para espaço, de acordo com as necessidades de cada região e acabaram se difundindo de forma que tanto creches como pré-escolas passaram a possuir tanto um caráter assistencialista, quanto pedagógico.

Nesse contexto, as crianças eram desconsideradas pela sociedade que não prestava qualquer assistência à criança, havia abandono para com elas, que eram maltratadas ou abandonadas nas ruas, sem direitos, mesmo diante da existência dos espaços destinados aos seus cuidados.

Diante da exposição das crianças em meio a condição que ela vivia no final do século XIX início do XX, fez com que despertasse o interesse de algumas pessoas da sociedade que se encarregaram de retirar as crianças que estavam na rua para oferecer-lhes melhores condições de vida, pois como afirmam Paschoal e Machado (2009, p. 80) “as mazelas contra a infância se tornaram tão comuns que, por filantropia, algumas pessoas resolveram tomar para si a tarefa de acolher as crianças desvalidas que se encontravam nas ruas”.

Expostas em situações desumanas, principalmente as crianças órfãs e abandonadas, foi que surgiu uma nova perspectiva de mudança também nos espaços que as abrigavam para os pais trabalharem, uma vez que com o aumento do número de crianças trazia mais responsabilidades para quem cuidava delas.

Segundo Paschoal e Machado (2009, p. 80) “as primeiras instituições na Europa tinham como objetivo cuidar e proteger das crianças cujas mães trabalhavam”, nestas instituições as propostas também incluíam ações pedagógicas junto as ações assistencialista, de maneira a envolver também sua família no processo de mudanças nos cuidados com as crianças, seus filhos. Assim, já havia a possibilidade de existência do contato entre a instituição e a família, e dessa maneira os pais passaram a receber suporte na educação das crianças em suas necessidades, que não se tratava apenas do cuidado físico da criança, mas também dos cuidados gerais, o que provavelmente não era feito pelos pais por falta de informações.

Nesse contexto, surge o Jardim de Infância

[...] o primeiro Jardim de Infância, criado, em meados de 1840 em Blankenburgo, por Froebel, tinha uma preocupação não só de educar e cuidar das crianças, mas de

transformar a estrutura familiar de modo que as famílias pudessem cuidar melhor de seus filhos. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.81).

Desse modo, os jardins de infância, desde o seu surgimento, já tinham uma preocupação de envolver a família para que elas cuidassem bem das crianças, e para que isto fosse possível tinha que haver contato entre a família e a instituição de Educação Infantil. Assim, a parceria possibilitaria o fortalecimento dos cuidados da criança, de oferecer melhores condições e atendimento às suas necessidades, carências e ameaças.

O surgimento das primeiras instituições no Brasil, de acordo com Paschoal e Machado (2009), teve forte contribuições de dois motivos: o primeiro de prestar assistência as mães que apresentavam necessidades por qualquer que fosse a natureza como “mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desempregadas”; e por meio de “iniciativas de acolhimento aos órfãos abandonados”. Neste segundo motivo temos o foco voltado para o atendimento a criança e suas necessidades, esta que viviam cercadas de situações caóticas que não permitiam uma vida tranquila sem maiores assistências, fazendo muitas delas terem suas vidas interrompidas pela mortalidade infantil, que era uma das maiores mazelas contra a criança. Além das ameaças da mortalidade infantil havia as crianças abandonadas e órfãos perambulando pelas ruas o que despertou o interesse em algumas esferas da sociedade para prestar assistência a essas crianças em situações desumanas. Sobre isso, as autoras afirmam que:

Fatores como o alto índice de mortalidade infantil, a desnutrição generalizada e o número significativo de acidentes domésticos, fizeram com que alguns setores da sociedade, dentre eles os religiosos, os empresários e educadores, comesçassem a pensar num espaço de cuidados da criança fora do âmbito familiar. (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.82).

No Brasil, as primeiras instituições que surgiram foram a Roda dos expostos ou Roda dos excluídos que existiu por mais de um século e foi eliminada em 1950, depois tivemos o surgimento das creches, asilos e orfanatos destinados ao atendimento as crianças, com caráter assistencialista, dando auxílio às mães que apresentavam necessidades. Nestas instituições não havia interesse de contribuir com o desenvolvimento intelectual das crianças e sim de cuidar de suas necessidades como ter um lar, alimentação e alguém que zele pela sua existência. Como afirmam Paschoal e Machado (2009, p.81).

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado

de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países. No Brasil, por exemplo, a creche foi criada exclusivamente com caráter assistencialista, o que diferenciou essa instituição das demais criadas nos países europeus e norte-americanos, que tinham nos seus objetivos o caráter pedagógico.

Assim, segundo as autoras, “o Brasil dá início as suas organizações de creches, asilos e orfanatos para garantir atendimento às crianças fora de suas famílias” (p. 81). A assistência às crianças desvalidas contava com o apoio de algumas esferas da sociedade para oferecer a criança uma situação mais digna, dando importância a ela, possibilitando-a poder viver de maneira mais prazerosa em condições humanas, permitindo a esta viver como uma criança desfrutando de sua infância.

Percebemos também a influência da implantação das fábricas no Brasil para a inserção da mulher no mercado de trabalho. A implantação das fábricas também influenciou no surgimento das instituições de atendimento a criança no Brasil. Assim, a criação de creches e escolas foi envolvida pelo contexto histórico da implantação das fábricas, do crescimento da urbanização, imigração dos europeus, e a luta das mulheres pelos seus direitos, dentre eles os espaços para deixar as crianças para que pudessem trabalhar.

A exploração da mão de obra dos operários, inclusive a da mulher, fez com que houvesse reivindicações por condições melhores de trabalho, incluindo nestas condições espaços para deixarem as suas crianças, e assim, “eles começaram a se organizar nos centros urbanos mais industrializados e reivindicavam melhores condições de trabalho; dentre esta, a criação de instituições de educação e cuidados para os seus filhos” (PASCHOAL; MACHADO, 2009, p.83).

A partir dessas reivindicações surgiam outras melhorias, mais visibilidade dos mais necessitados que, aos poucos, foram tendo mais oportunidades e as crianças foram, aos poucos, sendo inseridas como seres importantes que também necessitam de ter suas particularidades atendidas, o que não foi um percurso simples de se alcançar.

Apresentadas todas essas situações sobre a implantação das instituições para atender as crianças, ainda estava em processo de regularização para que todas as crianças fossem atendidas sem grandes diferenças, uma vez que as crianças das classes dominantes tinham vantagens sobre as crianças filhos dos operários. A mudança dessa situação se dá por meio da legislação que reconhece a criança como sujeito de direitos.

A Constituição Federal de 1988 veio reconhecer os direitos das crianças, assim considerando-as sujeitos de direitos, dando possibilidades e oportunidades de se desenvolverem plenamente como cidadãos. Direitos estes que contribuíram para garantia de

uma infância mais digna, a partir de cuidados e acesso obrigatório as instituições de ensino. Assim, assegura que as crianças sejam respeitadas, tenham vez e voz quanto ao seu bem estar e desenvolvimento em ambientes que lhes seja favorável.

É por meio desta lei que a criança tem a garantia de ser atendida em creches e pré-escolas como declarado no artigo 208 que afirma que “o dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] I V - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, CF, 1988, art. 208).

Assim, os direitos das crianças a educação foram garantidos desde seu nascimento. Além da educação, a criança tem direito a vida, a uma família e a um ambiente propício ao seu desenvolvimento, e cabe aos adultos assegurar e promover meios para realizar os direitos das crianças, com base tanto na Constituição Federal (1988), quanto no que está no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), publicado em 1990, que vem assegurar ainda mais os direitos das crianças e adolescentes.

O ECA reafirma os direitos das crianças e adolescentes, dentre eles, os direitos fundamentais como o direito à vida, à saúde, a educação, a proteção, como expressos em seus artigos 8º e 11:

Art. 8º É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e Peri natal.

Art. 11. É assegurado atendimento integral à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde, garantido o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, ECA, 1990).

E em relação ao direito à educação, o ECA afirma:

Art. 53. A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. [...]

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino [...] (BRASIL, ECA, 1990).

Ainda em relação ao direito à educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, vem definir a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica.

Além dos direitos garantidos, existe a necessidade de que o que é ofertado às crianças seja de qualidade. Nesse sentido, foi publicado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) com orientações para as instituições de Educação Infantil.

O RCNEI faz parte do conjunto de documentos elaborados pelo Ministério da Educação contendo objetivos para a melhoria das creches e pré-escolas. É dividido em três volumes e apresenta suas orientações para o trabalho com a faixa etária de zero a três anos separada das orientações para o trabalho com a faixa etária de quatro a seis anos, apresentando os seguintes objetivos para a faixa etária atendida pela creche:

- Experimentar e utilizar os recursos de que dispõem para a satisfação de suas necessidades essenciais, expressando seus desejos, sentimentos, vontades e desagrados, e agindo com progressiva autonomia;
- familiarizar-se com a imagem do próprio corpo, conhecendo progressivamente seus limites, sua unidade e as sensações que ele produz;
- interessar-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene;
- brincar;
- relacionar-se progressivamente com mais crianças, com seus professores e com demais profissionais da instituição, demonstrando suas necessidades e interesses (BRASIL, RCNEI, v. 2, 1998, p. 27).
-

Todos esses objetivos são fundamentais para o desempenho da prática dos profissionais da Educação Infantil, que devem levar em conta a realidade de cada criança, incluindo estas nas atividades de modo a fazê-las se sentirem importantes. Incluir as brincadeiras é importante desde que estas sejam ligadas às atividades que desenvolvam na criança seu desenvolvimento e sua convivência com os colegas.

O Educar, cuidar e brincar estão juntos na Educação Infantil e o RCNEI (1998) também faz destaque com relação a esses três pontos. Quando se trata de Educação Infantil, o ato de educar é bastante importante, uma vez que este, ao longo dos séculos, sofreu mudanças favoráveis quando reconheceu a criança como ser social, de modo a respeitar suas necessidades, e passou a incluir atividades mais flexíveis que não fugissem da proposta pedagógica envolvendo cuidados, brincar, afeto, respeito à realidade, sem lhes impor o que tem que fazer. Promovendo acesso a conhecimentos de sua cultura, favorecendo sua liberdade de se expressar, de viver como criança, com seu modo único e individual, enquanto aprende em um espaço favorável ao seu desenvolvimento. De acordo com o documento,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 23).

O ato de educar faz parte de um conjunto de elementos que estão agregados as ações do adulto no cotidiano dentro das instituições de Educação Infantil. Quando se enxerga as necessidades das crianças, o que interfere ou é favorável ao desenvolvimento delas, a atenção com elas, quando elas brincam, o cuidado com a alimentação e a higiene, estes cuidados são indispensáveis e fazem parte da oferta de uma educação de melhor qualidade, o que faz com que os profissionais devam envolver diversos componentes em sua prática nos diversos campos de conhecimento. Pois como afirma o documento, “cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas”, ou seja,

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL,1998, v. 1, p.24).

Percebemos que o brincar na instituição de Educação Infantil é um dos pontos que deve existir na prática do profissional. Assim, pensamos que quando os profissionais promovem brincadeiras com as crianças estará dando oportunidade a elas de vivenciar novas experiências que contribuam para o seu desenvolvimento. Nesse aspecto de cuidar das crianças, as brincadeiras são uma das alternativas de promoção da Educação Infantil, a qual deve ser vista pelos profissionais da Educação Infantil não como um mero passatempo, mas sim deve ser pensada como forte aliada pedagógica para o desenvolvimento do seu trabalho com as crianças. Segundo o RCNEI, “a brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa”.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar (BRASIL,1998, v. 1, p.28).

Entendemos que a instituição de Educação Infantil precisa ser um espaço que seja propício para o desenvolvimento das crianças, para que elas possa se expressar livremente e

devem ser acompanhadas de profissionais qualificados para acompanhá-las de modo que entenda as suas necessidades. Sobre isso, o RCNEI afirma que:

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. (BRASIL, RCNEI, 1998, p.41).

Preocupado com essas questões, em 1999 o Conselho Nacional de Educação (CNE) definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que orientam as instituições dos sistemas brasileiros para melhor organizar, articular, desenvolver e avaliar suas propostas pedagógicas. Em 2006, o Ministério da Educação (MEC) implementou as diretrizes com a Política Nacional de Educação Infantil e publicou os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. E em 2009, as DCNEI foram revistas e foi aprovada a Resolução CNE/CEB nº 5/2009 que implementou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Como afirmamos, a Educação Infantil está atualmente assegurada por lei, diferente do modelo de instituição que tínhamos no final do século XIX e início do XX, quando tínhamos no Brasil instituições com propostas assistencialistas que visam apenas os cuidados básicos com as crianças sem ligação com a importância do seu desenvolvimento. Não havia a concepção de que a criança necessitava de afeto, e da importância deste para seu desenvolvimento. Antes elas não eram consideradas pela sociedade.

Atualmente, as crianças são tidas como cidadãos que devem ser respeitadas pelos demais cidadãos adultos e as instituições de Educação Infantil contemporâneas têm suas propostas ligadas ao desenvolvimento pleno das crianças. Sendo hoje estas consideradas completas como todos os adultos, no sentido de despertar emoções ou sentimentos como a raiva e a tristeza, de modo que os problemas que ela presencia de seus familiares interferem em seu desenvolvimento e socialização com as outras crianças e pode afetar o seu desenvolvimento.

A família é o modelo para a criança e se esta não dá um exemplo de convivência harmoniosa, certamente a criança agirá com os que ela convive da mesma forma que seus familiares convivem e agem uns com os outros.

Como afirmamos, todas as crianças têm direitos e ter uma família, o direito à família é garantido por lei, a exemplo da Constituição Federal e do ECA que em seus artigos 227 e 19, respectivamente, expressam:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, CF, 1988, art. 227).

Art.19. Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes (BRASIL, ECA, 1990, art. 19).

Assim, a criança tem direito a família, de quem deve esperar que a proteja e cuide dela, envolvendo-a em um ambiente que a estimule para seu desenvolvimento, com ações que demonstrem afeto. Isso não é diferente do que se espera da instituição de ensino, entende-se que essa possa oferecer para as crianças um ambiente afetivo de modo que ela possa ser respeitada e cuidada pelo adulto que atua com a criança.

A Educação Infantil está sendo reconhecida como importante etapa que o ser humano terá no percurso de sua vida, por isso é de tamanha importância a atenção com esta. Sendo a criança um ser em pleno desenvolvimento, a essa precisa ser oferecido um ambiente propício e prazeroso, de maneira que possa proporcionar seu desenvolvimento intelectual, físico e emocional em seu desempenho individual ou coletivo.

É direito de todas as crianças terem acesso à educação seja em creches, pré-escolas ou escolas, ter profissionais qualificados para garantir uma educação de qualidade, também é direito da criança que as instituições sejam próximas de sua casa, assim, facilitando o seu acesso à instituição. Pois, a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, visa o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, intelectuais e sociais complemento da família e da comunidade, sendo oferecida em creches atendendo crianças de 0 a 3 anos e pré-escolas atendendo crianças de 4 até os 5 anos.

A educação do ser humano inicia-se no interior da família sendo seus pais os primeiros a contribuir no desenvolvimento da criança, quando repassa a ela seus costumes e hábitos existentes na rotina que a família costuma seguir para a realização de coisas como brincar, tomar banho, comer, ver TV, correr, sentar, dizer sim, dizer não pegar as coisas, pedir, passear, enfim, demonstrar as crianças que ela pode realizar atividades sozinhas ou recorrer à ajuda de um adulto quando não conseguir realizar algo. Assim, atividades simples que os pais realizam com as crianças pode auxiliá-la no desenvolvimento de atividades sozinhas ou em grupo.

Desde que o ser humano é um bebê, observa as coisas à sua volta ele espelha o que vê como as expressões do rosto dos adultos ao seu redor, os movimentos e, assim, até que a

criança ingresse na instituição de Educação Infantil levando conhecimentos, como saber pedir, apontar para o que quer se comunicar por meio das expressões do seu rosto, como o sorriso ou pelo choro, expressando quando gosta ou não gosta de algo que o adulto realiza com ela.

Assim, a criança se expressa quando brinca de roda, faz de conta, quando gosta de fazer algo como rabiscar papel, ver desenho, cantar, enfim, quando a criança passa a frequentar a instituição de Educação Infantil ela já desenvolve algumas habilidades e atividades; e a instituição vai contribuir com estímulos complementando essas habilidades para que criança adquira mais facilidade na realização dessas atividades, complementando seu desenvolvimento e oferecendo atividades mais desafiadoras para que ela possa utilizar suas habilidades já existentes, aperfeiçoando-as, ou favorecendo as que irá adquirir a exemplo da coordenação motora, equilíbrio e controle das emoções.

Amparadas pela lei, as instituições de Educação Infantil precisam se organizar para que possam oferecer as crianças um ambiente mais acolhedor que atenda às suas necessidades com atividades que contribuam para seu desenvolvimento, melhorando as práticas e métodos dos profissionais da instituição de Educação Infantil garantindo o desempenho das crianças pela interação com o meio e demais indivíduos.

Com isso, o atendimento nas instituições infantis passa a ter sua importância, sendo discutidos e pensados pelas Secretarias de Educação os objetivos, as propostas que visam se enquadrar na realidade da criança, visando o cuidar, o educar e o brincar, como eixos principais da Educação Infantil, sendo estes significativos para o desenvolvimento da criança proporcionando a ela conviver em seu primeiro grupo social e suas primeiras experiências fora de sua família.

A instituição de Educação Infantil deve oferecer para as crianças atividades que sejam favoráveis ao seu desenvolvimento. As crianças adoram as brincadeiras que podem contribuir bastante para seu desempenho, sendo um dos pontos relevantes que proporcionará a criança a se envolver com outras crianças nas dimensões afetivas e cognitivas. O brincar é uma característica própria da criança e o adulto precisa se ver como uma pessoa importante que está cuidando e educando a criança por meio das brincadeiras que envolvam diferentes dimensões.

Além de garantir o acesso à educação gratuita a todas as crianças é dever do Estado também assegurar a qualidade da oferta da educação, tendo em vista que não basta apenas fazer com que elas ingressem nas instituições de ensino, mas oferecer a elas profissionais capacitados para atendê-las.

Geralmente todas as crianças são curiosas e essa curiosidade é a maneira que ela encontra de descobrir os acontecimentos, como fazer, tocar e perguntar, que fazem parte do seu desenvolvimento. Em sua casa elas também perguntam bastante o porquê de tudo e na instituição não se faz diferente esta ação das crianças e o adulto, como ato afetivo com a criança, precisa responder suas indagações mesmo que estas ainda não entendam com perfeição, mas que entenderá mais adiante tendo a atenção do adulto o que li interessa.

Cada pessoa possui sua individualidade tanto na maneira de desenvolver atividades, quanto a sua localidade, hábitos e situação econômica, isso acontece com os adultos e também com as crianças que além de possuírem particularidades apresentam necessidades do cuidado e atenção, independente se conseguem o entendimento e absorção do que lhe é apresentado. Assim, uma criança pode se desenvolver de forma diferente das demais, o que não significa dizer que uma seja mais ou menos capaz. Independente desta situação, os direitos das crianças na instituição de ensino são iguais e devem receber cuidados e atenção dos profissionais na mesma proporção levando em conta a realidade da criança e suas emoções respeitando, assim, as particularidades de cada uma delas.

Neste capítulo, ao analisarmos o histórico e os acontecimentos que ocorram na Educação Infantil, percebemos por meio dos documentos nacionais a importância de se ter um espaço agradável para que as crianças se sintam acolhidas e amparadas. Isso faz parte do avanço da Educação Infantil onde a criança passa a ser cuidada de maneira atenciosa e afetiva, sendo a afetividade um dos elementos chave para que a criança se desenvolva bem.

Diante de tudo que foi abordado neste capítulo sobre a Educação Infantil e as mudanças ocorridas nesta, quando deixa de ter um caráter assistencialista, passando a ter um caráter educacional, isso traz a importância da presença da afetividade nas instituições de Educação Infantil. Assim, reafirmamos que a afetividade é importante para o desenvolvimento da criança e precisa estar presente na prática dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

No próximo capítulo tratamos sobre a afetividade na Educação Infantil, envolvendo seu conceito e sua importância, e a prática dos profissionais que deve estar voltada para ações afetivas com as crianças, as quais não se trata unicamente de gestos afetivos abraços e beijos, mas cuidados que são mais do que gestos de carinho, são atitudes que fazem grande diferença na prática dos profissionais que atuam na Educação Infantil.

3. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade para Wallon (2007) faz parte da vida do ser humano desde o seu nascimento e acompanha este ao longo de seus dias. Assim, “a afetividade refere-se à capacidade do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (MAHONEY;ALMEIDA, 2005, p.19).

Quanto aos argumentos que Wallon (2007) apresenta sobre a afetividade, ele deixa claro que esta é indispensável na relação e interação entre os seres humanos, e está presente em suas vidas desde o nascimento, considerando que é através dos sentimentos que os bebês fazem comunicação com o meio em que vivem, em especial com a sua mãe.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005, p. 18), a afetividade para Wallon abarca três elementos que envolvem o desenvolvimento do ser humano: afetividade, motor e cognição, que definem como:

Afetividade- Oferece as funções responsáveis pelas emoções, pelos sentimentos e pela paixão.

Motor- oferece a possibilidade de deslocamento de corpo no tempo e no espaço, as reações posturais que garantam o equilíbrio corporal.

Cognição-oferece um conjunto de funções que permite a aquisição e a manutenção do conhecimento por meio de imagens, noções, ideias e representações.

Com base em outras referências sobre o conceito de afetividade e os sentimentos que estão relacionados a ela, as autoras relacionam a ligação desta com amor, um sentimento que o ser humano desperta por outro/s. Segundo Amorim e Navarro (2012), citando a definição do dicionário Aurélio (1994), definem a afetividade como sendo “ [...] Conjunto de fenômenos sobre a forma de emoções sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, satisfação ou insatisfação, de agradar ou desagradar de alegria ou tristeza”.

A partir deste conceito, percebemos a presença forte da afetividade existente entre os indivíduos sejam estes ligados por laços sanguíneos ou não. A partir do entendimento da afetividade, sua importância e influências sobre o ser humano, em especial a criança, percebemos a contribuição da afetividade no seu desenvolvimento como nos afirma Wallon (2007). Assim, compreendemos que as crianças têm seu desenvolvimento comprometido caso haja a ausência da afetividade e pode ter reflexo ao longo da vida adulta no relacionamento com os demais indivíduos da sociedade.

No embasamento do conceito de afetividade e demais sentimentos que estão ligados a ela, percebemos que a afetividade é apresentada em alguns sentimentos como as emoções, as inclinações e as paixões. Sobre esse assunto, Melo e Rubio (2013, p. 2) afirmam:

Os estados afetivos fundamentais são as emoções, os sentimentos, as inclinações e as paixões. A palavra emoção vem do latim *movere*, mover-se para fora, externa lizar-se. É a máxima intensidade do afeto. A emoção é definida assim, pelo Dicionário Aurélio (1994): “Psicol. Reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável”. Segundo a Wikipédia, “a afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido”. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar as suas emoções e sentimentos a outro ser.

A afetividade está ligada aos cuidados de uma pessoa em relação a outra, quando esta apresenta preocupação com o bem estar da pessoa com na qual convive, seja na relação de parentesco, íntima ou de amizades. Estes cuidados remetem a cuidados físicos ou emocionais. Estas manifestações são fundamentais serem trabalhadas com as crianças dentro das instituições de Educação Infantil. O que faz requerer dos profissionais que atuam nestas etapas da educação despertar sua atenção para a criança, não apenas para com os cuidados com elas enquanto estiverem na instituição de Educação Infantil, mas também atento ao que s fazem quando brincam ou realizam suas atividades, seus desenhos estes que são o meio de comunicação de muitas crianças.

Ser afetivo com as crianças é fundamental e necessário quando se sabe que sendo afetivo a faz sentir-se importante e amada, o que faz elevar sua autoestima, abraços, beijos estão englobados na afetividade no gesto afetivo, mas a afetividade nas instituições de Educação Infantil requer mais que os dois elementos citados acima. A afetividade requer cuidados e atenção com as crianças em gestos de afetos que envolva emoção e dedicação do adulto com as crianças. Ainda embasada em Mello e Rubio (2013, p. 2), sobre o conceito de afeto temos que:

[...] O afeto é um dos sentimentos que mais gera autoestima entre pessoas. Afeto significa afeição; amizade; amor e designa um estado da alma, um sentimento; é uma mudança ou modificação que ocorre simultaneamente no corpo e na mente de alguém. A maneira como somos afetados pode diminuir ou aumentar a nossa vontade de agir.

Notamos que a afetividade, não apenas pelos conceitos acima, mas também pelo já assegurado anteriormente por Wallon (2007), é o sentimento mais influente no processo de desenvolvimento e na vida do ser humano.

A relação entre os indivíduos é rodeada de sentimentos que recebem do meio e através dos estímulos afetivos as relações entre os seres humanos são alimentadas, e sua presença pode ser a garantia de pessoas felizes, pois o momento que a criança recebe afeto ela se sente amada e segura ao relacionar-se com as demais pessoas com quem ela convive. Dessa forma, ela terá mais facilidade ao se relacionar com as demais pessoas da sociedade.

Sendo assim, entendemos que a afetividade é de suma importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva, no processo de interação social saudável entre os seres humanos, e está diretamente ligada à emoção, aos sentimentos, alegrias, bem estar, amor, abraços, satisfação, tristeza, insatisfação e raiva. A afetividade relaciona-se tanto aos sentimentos que uma pessoa desperta por outra, quanto aos cuidados. Entendemos que a afetividade não é apenas sentimentos, mas ações que são praticadas contra ao outro, direcionadas ao bem estar do outro.

Quando se fala em afetividade o que vem rapidamente ao pensamento de muitas pessoas é que esta liga-se, exclusivamente, aos sentimentos como amor, carinhos e beijos, que estão presentes na vida do ser humano. A afetividade faz do ser humano um ser completo, o que remete esta ser responsável ao estado emocional, que não estando em equilíbrio pode interferir no bem estar da criança em relação com as demais pessoas ao seu redor, comprometendo também o desenvolvimento dela na instituição.

O meio no qual a criança está inserida deve proporcionar liberdade para ela se expressar quando está brincando e realizando atividades, por isso é preciso ter um profissional capacitado para entender e auxiliar a criança nestas necessidades, o que faz com que as trocas de experiências entre as professoras sejam saudáveis e contribuam no desenvolvimento da criança. A instituição é o espaço em que a criança irá compartilhar experiências entre crianças da mesma idade, as experiências que elas vivem na família são diferentes das que vivenciam na instituição, por isso que na instituição “cabe o papel de preparar a emancipação da criança e reduzir a influência exclusiva da família e promover o seu encontro com outra criança da mesma idade.” (Wallon apud AMORIM; NAVARRO, 2012, p.4).

A afetividade é atualmente um dos pontos relevantes na Educação Infantil e, por isso, se exigem profissionais qualificados para atender as crianças no processo de desenvolvimento e de descoberta na fase a qual se encontram as crianças. Quanto a afetividade na instituição, Amorim e Navarro (2012, p. 2) colocam que:

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o

Ensino de Educação Infantil que deverá ser oferecido, segundo a Política Nacional de Educação Infantil, (2006).

A instituição deve ofertar para a criança um ambiente que seja agradável, que comporte a criança de maneira saudável, de modo que ofereça área de lazer e descanso para ela, ao mesmo tempo em que os profissionais tenham o conhecimento da importância da afetividade para que o ambiente, mesmo ofertando tanto, não se torne pobre pela falta de carinho e cuidado por parte dos profissionais. Nesse sentido, as autoras afirmam:

A instituição de Educação Infantil é muito importante para a vida das crianças, pois é neste espaço que as crianças se incluem nas relações éticas e morais que constituem a sociedade na qual estão inseridos. E é nessa fase que acontece a formação de hábitos, atitudes, valores que constroem as bases da personalidade, que devem estar fundamentadas na afetividade. (AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 3-4).

Quando se fala em Educação Infantil é indispensável planejar a medida que o professor conheça a sua turma, pois ele tem que conhecer para que possa oferecer a ela meios que estimulem a criança e desperte o seu interesse pela instituição, e tudo parte do interesse e vontade do professor. Por isso, a Educação Infantil é muito importante e deve ser levada a sério por todos os profissionais que atuam na área, que devem utilizar recursos como brincadeiras lúdicas que promovam a interação da criança com a realidade do meio em que ela vive.

Como sabemos, a Educação Infantil é oferecida em creches ou pré-escolas a criança de 0 a 5 anos e é definida como a primeira etapa da Educação Básica. Por isso os profissionais das instituições precisam receber orientações pedagógicas, como por exemplo as orientações do Referencial Curricular Nacional para a Educação (RCNEI), que traz desde informações sobre a formação dos profissionais até a organização do ambiente.

A criança é sujeito de direitos que foram garantidos em lei desde o seu reconhecimento pela Constituição de 1988. A partir de então, as mudanças sobre como a criança era vista na sociedade, os cuidados na família e nas instituições de Educação Infantil foram se concretizando quanto a valorização, respeito e investimentos.

A afetividade deve estar presente nas instituições de Educação Infantil de modo que possa oferecer algo a criança, que muitas vezes vem de casa com marcas causadas pela ausência de afeto, essas marcas surgem por lacunas da família e podem não ser completamente preenchidas pela instituição, uma vez que esta não substitui a família, mas poderá realizar ações que amenizem os impactos desta ausência uma vez que presta auxílio a criança.

A instituição deve oferecer um ambiente rico para a criança que a atraia para que ela possa amar e se sentir amada pelas outras crianças e pelos adultos inseridos neste meio. O professor de Educação Infantil é o principal sujeito a fazer do meio, no qual a criança está inserida fora de sua família, um ambiente atraente aos seus olhos, despertando na criança curiosidade para explorar o espaço, cheio de coisas novas, viver as novas experiências, para que ela queira conhecer, experimentar, vivenciar o que o novo a expõe.

O ambiente da Educação Infantil deve ser alegre, vivo, cheio de cores, motivador e atrativo para que desperte na criança a vontade de participar dele, de modo que seja estimulante para seu desenvolvimento. Um ambiente com estas características é propício a promover a felicidade que é instigada pela afetividade, que deve ser trabalhada na criança desde que esta ingressa na Educação Infantil, uma vez que ela já a manifesta quando expressa o que sente pelo choro ou pelo sorriso. Para Marquezini (2013, p. 14).

Trabalhar a afetividade na Educação Infantil requer muito trabalho e disposição, este assunto é muito complexo e pode ser trabalhado de diversas maneiras, através de músicas, brincadeiras, jogos, com movimento, que fazem a criança sentir-se pertencente a um mundo que ela está descobrindo. O professor deve estabelecer essa relação com a criança com muita seriedade, indicando os melhores caminhos que elas devem seguir para se tornarem verdadeiros cidadãos.

Sobre a atuação afetiva dos professores na Educação Infantil também são relevantes as orientações de documentos como o RCNEI (1998) e os Parâmetros em Ação – Educação Infantil (1999) que orientam um ambiente que seja mais agradável e que tenha mais interação entre adulto-criança, o que torna indispensável a afetividade nos diversos momentos de interação.

A interação na relação adulto-criança se faz pelo vínculo entre eles e nos sentimentos despertados no decorrer da convivência. Quanto a construção do vínculo, o RCNEI afirma que:

Desde o nascimento, as crianças se orientam prioritariamente para o outro, inicialmente para os adultos próximos, que lhes garantem a sobrevivência, propiciando sua alimentação, higiene, descanso etc. [...] Entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ele se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo. (BRASIL, RCNEI, 1998, v. 2, p. 17).

Assim, reafirmando que o professor é um dos principais responsáveis em promover um ambiente que seja favorável para a criança desenvolver-se, individualmente e no coletivo, fazendo com que a criança saiba cuidar e respeitar o outro, mostrando que ela não está sozinha, mas sim rodeada de pessoas que são amigas, onde uma ajuda a outra e podem dividir entre elas as tarefas e objetos. Segundo o RCNEI (1998, v. 2, p. 17), “as pessoas com quem construíram vínculos afetivos estáveis são seus mediadores principais, sinalizando e criando condições para que as crianças adotem condutas, valores, atitudes e hábitos necessários à inserção naquele grupo ou cultura específica”.

O afeto com a criança influencia diretamente em seu desenvolvimento e estimula seu desempenho, quando ela ingressa na instituição de Educação Infantil não deixa de apresentar a necessidade do afeto, necessidade esta que não é diferente da que apresenta em sua casa, e o adulto da instituição precisa estar apto ao lidar com as necessidades dela.

A afetividade é significativa e a manutenção da relação entre os indivíduos é necessária para o ser humano em qualquer fase de sua vida, principalmente quando este ainda é criança que necessita intensamente de outro ser humano para manter-se vivo, independente do ambiente em que esteja.

Quando Wallon (2007) trata da afetividade está relacionando a um conjunto de sentimentos contidos no ser humano como o medo, o amor, a paixão, a raiva, a tristeza, a alegria que são pontos chaves no desenvolvimento da criança a partir dos estímulos oferecidos pelo ambiente em que vive. Para o autor, “a paixão pode ser intensa, profunda na criança. Mas com ela aparece a capacidade de tornar a emoção silenciosa” (WALLON, 2007, p.126).

O amor, o cuidado e a dedicação são ações ligadas à afetividade que o indivíduo realiza para outro indivíduo, o que dará a construção de laços afetivos com quem se tem contato, pois como o ser humano é completo, suas emoções os acompanharão aonde ele for e podem ser manifestadas intensamente pela criança.

As ações de afeto cercam a vida dos indivíduos desde que este ainda é um feto quando sua mãe dá início aos cuidados necessários para o bem estar de ambos, cuidando deste ainda na vida uterina, isso é o que normalmente se espera da mãe, ou seja, esta atitude de cuidados e atenção quando se espera uma criança, pois toda criança tem o direito à vida independente das condições econômicas.

O ser humano é um ser social desde que nasce e precisa de cuidados e carinho. A criança, principalmente, tem necessidades de ser cuidada e amada pelos adultos que estão à sua volta como seus pais, seus avós, seus tios e demais familiares. Ao nascer comunica-se com os que estão ao seu redor e permanece se comunicando pelo choro até desenvolver a fala.

Parece ser evidente a relevância do afeto para o desenvolvimento da criança e Wallon (2007) expõe a relação estreita entre afeto e cognição na vida do ser humano, tanto para ele ser mais sociável, quanto para se desenvolver. A criança não só vive como espelham em seu comportamento as influências recebidas do ambiente em que vive, sendo assim, está subordinada as influências do ambiente em casa ou na instituição e agirá conforme os adultos as tratam.

A base afetiva da criança encontra-se, principalmente, em sua família e quanto mais a família cuida dela e oferece carinho poderá contribuir e facilitar com o seu desenvolvimento. A família, sem dúvida, desempenha uma das mais importantes funções na infância, portanto é direito de toda criança ter uma família.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) traz o enfoque do seu conteúdo para as crianças e adolescentes, sendo apontado no Capítulo III, artigo 19, que “toda crianças ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio de sua família, e excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de substâncias entorpecentes” (BRASIL, ECA, 1990).

A família deveria oferecer a criança um lugar seguro que ela possa se refugiar, ter bons exemplos, ser cuidada e amada, aprendendo o significado da palavra afeto desde pequena, que os adultos possam mostrar a ela o sentido verdadeiro do afeto que envolve não apenas os cuidados, carinhos, o “sim”, mas também o “não”.

Relembrando que a afetividade é também um direito da criança como aparece no ECA, mas que infelizmente nem sempre as crianças têm seus direitos respeitados, pois temos conhecimento da realidade de algumas crianças na sociedade que são maltratadas pelos pais ou outros adultos que não oferecem o mínimo de afeto a ela.

A família é uma esfera social muito importante para a criança, pois este é o primeiro grupo social que ela convive, o qual tem maior contato e adquire hábitos e costumes. Quando essa realmente exerce um papel que auxilie a condução da criança para se desenvolver, orientando-a desde pequena a ter boas ações e conviver bem com as outras pessoas da sociedade em que vive. Os membros da família transmitem suas vivências, seu comportamento, seu temperamento e estes são exemplos para a criança, que ainda não tem a consciência do que está fazendo, se é certo ou errado, se o que ela faz terá alguma consequência grave, como quando corre e não saber claramente os riscos daquela ação. Mas o adulto sabe bem, por ter consciência e refletir sobre tal ação, e a criança apenas espelha o que vivencia. Assim, se ela não é bem cuidada nem amada, irá espelhar isto no seu modo de agir. Isso faz do afeto ser crucial ao seu desenvolvimento pleno.

O afeto na instituição de Educação Infantil envolve diversas ações do adulto como a preocupação que as crianças possam se desenvolver, ter cuidado para que elas não se machuquem, se alimentem direito, brinquem, enfim, o afeto dentro e fora da instituição não tem como características e limites apenas abraços e beijos, mas os cuidados em geral desde que a criança entra, até a hora de sua saída.

O momento das atividades é uma ocasião em que a criança pode sentir algumas dificuldades, alguma dúvida ou até mesmo precisar que o adulto a auxilie a realizar algumas ações. Quando o adulto auxilia a criança, fará sentir-se importante e amparada pelo professor, fazendo com que tenha estímulos para desenvolver suas atividades. Caso precise de auxílio do professor, este deverá estar por perto, passando segurança para que a criança possa confiar nela mesma.

De acordo com o que foi explanado até este capítulo, no próximo apresentamos a metodologia utilizada na pesquisa e os resultados por meio das observações na sala e na análise do questionário realizado com a professora do CREI.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo que se pautou numa abordagem qualitativa. Entendendo que na pesquisa qualitativa a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados é a parte mais importante da elaboração do trabalho. Segundo Gil (1999), esta abordagem não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, considera o ambiente natural como fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave. Para o autor, a pesquisa qualitativa é uma pesquisa descritiva e os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente.

Nesse sentido, o ambiente de nossa pesquisa foi um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) de João Pessoa/PB, localizado no bairro Treze de Maio.

Para a realização do trabalho realizamos observação em uma turma de pré-escola da referida instituição, que atende crianças de cinco anos; bem como utilizamos um questionário que foi respondido pela professora da referida turma.

Para a realização das observações, construímos um roteiro de observações que focava, principalmente, na relação afetiva entre adultos e crianças na instituição.

O questionário era composto de dozes questões, divididas em duas partes: a primeira sobre informações gerais da professora; e a segunda parte foi direcionada as questões sobre afetividade.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos 08 (oito) visitas horas ao CREI, durante os meses de maio e julho de 2014. Nos momentos das visitas, permanecemos cerca de 04 (quatro) horas na instituição.

O trabalho foi realizado em três momentos. No primeiro momento, buscamos providenciar a autorização para iniciar a pesquisa no CREI entregando nosso projeto de pesquisa na Secretaria de Educação, no setor responsável pela Educação Infantil.

No segundo momento, entregamos a autorização no CREI e iniciamos as visitas de observação. Nesse momento, todas as observações foram anotadas no Caderno de campo.

No terceiro momento, aplicamos o questionário que foi respondido pela professora.

Concluídas as visitas, passamos para a fase de digitação e análise dos dados. É o resultado dessa análise que apresentamos no capítulo a seguir.

5. ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Para nós, ao falar de criança é imprescindível falar de afetividade, que é um dos princípios fundamentais para o seu desenvolvimento, de acordo com Wallon (2007), uma vez que é importante oferecer um ambiente agradável e disponibilizar um espaço para que a criança vivencie sua infância, de modo que ela se sinta amada e respeitada na relação afetiva com o adulto. Relação esta que não é apenas dentro da família, mas na instituição de Educação Infantil, na relação com o profissional que é responsável para promover um ambiente agradável, seguro e estimulador para que ela tenha confiança para desenvolver-se e progredir na relação de convivência com os colegas, à medida que é orientada nesta socialização.

O meio no qual a criança vive faz parte de seu desenvolvimento e envolve suas alegrias e suas tristezas. “A instituição faz parte desse meio e, assim, a criança” é profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca” (WALLON, 2007, p. 122).

A instituição de Educação Infantil, geralmente, é o primeiro grupo social que a criança tem contato fora da família, pois convive com outras crianças e outros adultos. Assim, o adulto profissional da instituição será como um modelo para a criança, o que este fizer ela levará por toda sua vida na relação com pessoas de outros grupos.

Ao observar a relação adulto-criança no CREI constatamos a presença de uma relação acolhedora, que possibilita a criança se sentir à vontade. Percebemos que na instituição pesquisada a criança tem espaço para dialogar com o adulto em diversos momentos (CADERNO DE CAMPO, 2014). E ao questionarmos sobre como é sua relação com as crianças da turma, a Professora respondeu que se dá “*através do diálogo, para saber o que está acontecendo e dependendo do caso levar a direção para juntos estudarmos uma forma de reverter o quadro*”.

A afetividade com a criança na instituição educacional deve ser constante, não apenas quando a criança se machuca, quando está no pátio brincando, pois sabemos que ela não possui ainda a consciência de que corre estes riscos. Sobre esse assunto, questionamos a Professora sobre em que momento costuma demonstrar afeto com as crianças e ela nos respondeu que “*o professor tem que demonstrar afeto com as crianças em todos os momentos, ou seja na alegria, tristeza, agressividade etc. Não podemos encontrar dificuldade para passarmos essa afetividade, pois de nós depende o futuro dessa criança*”.

Assim, percebemos que quando se trata de demonstrar cuidados afetivos com a criança, os momentos são diversos e constantes, uma vez que ao planejar as atividades do dia o professor está sendo afetivo com a criança a partir do momento que tem o cuidado e a

dedicação de pensar as atividades mais adequadas para elas, pensando no que vai oferecer a criança como estímulo ao seu desenvolvimento.

Pudemos verificar no CREI estes cuidados da professora com as atividades, pois ela tinha a preocupação de relacionar as temáticas trabalhadas com situações reais. Em uma das visitas, percebemos que ela fazia a ligação das letras e palavras aos desenhos, indagando as crianças se elas tinham conhecimento sobre o que estava sendo trabalhado. Ou seja, abordava o conteúdo partindo da realidade das crianças. Por exemplo, quando o dia estava chuvoso foi trabalhada a chuva, explorando a importância da água para os seres vivos e as plantas, e a importância da chuva para que as crianças tenham água para tomar banho, entre outras utilidades, bem como o cuidado que elas devem ter com a água. Em dias de sol, foi trabalhado a importância do sol para elas e os cuidados ao tomar muito sol. Estas atividades eram desenvolvidas e a professora cantava sempre uma música durante as atividades, promovendo ainda mais o interesse das crianças (CADERNO DE CAMPO, 2014).

Outra temática trabalhada no período das visitas ao CREI foram os animais, onde primeiramente a professora cantou a música da Xuxa “Imitando os animais”, trabalhando os cuidados que se deve ter com estes, e as crianças, em atividade livre, desenharam animais que conheciam, tinham em casa ou já tinha visto em visitas à “Bica” (CADERNO DE CAMPO, 2014).

As professoras devem oferecer a criança cuidados e afeto, demonstrando preocupação com ela não apenas quando a coloca no colo, quando chora, mas a atitude de carinho do professor não depende apenas desses momentos de choro da criança, mas em outros momentos. Por exemplo, pudemos observar essa preocupação da professora do CREI em vários momentos como na contação de histórias, envolvendo as crianças, mencionando os seus nomes; quando estavam desenvolvendo as atividades; na acolhida quando eram recebidas com “bom dia”; quando perguntava “está tudo bem?”; “se tomou café da manhã?”; enfim percebe-se que a demonstração de afeto com a criança está em diversos gestos da professora do CREI, que podem não ter tanta importância para ele, mas são grandes significados para a criança, e repassa para elas sua importância e estas internalizam esses gestos na sua vida, para com a convivência e cuidado com o outro.

Assim, percebemos que os momentos de demonstração de carinho da professora para com as crianças foram visíveis na instituição, sendo mais intensos, como afirmaram, nos momentos da acolhida e da realização das atividades, quando as professoras ofertavam não apenas atividades impostas, mas também deixavam atividades livres para que elas pudessem se expressar, como podemos constatar no trecho a seguir:

O momento da acolhida era feito quando todas as crianças chegavam, novamente recebiam bom dia, havia abraço, beijo era cantada uma música que envolvia o nome de cada uma, sendo possível notar pelo sorriso da criança a importância deste momento. Quanto as atividades livres, as crianças se expressavam como queriam por desenhos, rabiscos de lápis colorido, contando em história sobre o que gosta. Nestas atividades, identificamos o carinho da professora com elas, de saber o que gostam, como estão se sentindo, o que muitas vezes não era possível obter resposta pelo diálogo (CADERNO DE CAMPO, 18/06/2014).

Demonstrações de afeto com a criança na instituição observada eram mais visíveis na acolhida, na contação de histórias, na brincadeira de roda e no parque. Em relação a demonstrações de afeto através de abraços, percebemos que era mais apresentada por parte da monitora. Quanto a dialogar com as crianças sobre machucar o colega, por exemplo, não percebemos este tipo de diálogo. O que vimos foi que a criança ficava junto da professora sem brincar, e não se explicava o porquê.

Como afirmamos, as crianças internalizam e espelham a maneira como os adultos as tratam, por isso é importante dar bons exemplos de convivência para as crianças, isto as farão conviver bem com os colegas desde pequenas. Identificamos na instituição o afeto que as crianças têm com as professoras confirmando a afirmação da professora quanto ao carinho que recebe das crianças (CADERNO DE CAMPO, 2014) quando esta afirma que percebe o carinho das crianças por ela “*através do respeito, carinho, da segurança que as mesmas tem comigo*” (PROFESSORA).

Sendo a relação adulto-criança uma boa relação, onde o adulto respeite a criança e saiba de seu compromisso com ela, tratando-a com carinho e palavras carinhosas, este professor estará contribuindo para o estímulo da criança para sentir o valor das atividades que realiza. Sobre isso, questionamos a professora a respeito de se ela elogiava as crianças quando estas desenvolviam as atividades e de que forma fazia os elogios e ela respondeu que:

O professor tem que demonstrar afeto com as crianças em todos os momentos, ou seja na alegria, na tristeza, agressividade etc. Não podemos encontrar dificuldade para passarmos essa afetividade, pois de nós depende o futuro dessa criança”, e que demonstra “com conceitos positivos. Ex.: muito bem, continue progredindo... parabéns... você é 10! Etc. levantando sempre sua autoestima (PROFESSORA).

Quanto aos elogios, sabemos que são fontes de estímulos que despertam nas crianças a vontade de realizar as atividades. Elogios fazem parte do cuidado com as crianças e estas, ao receberem elogios, é visível sua alegria quando estampam um sorriso e, assim, percebemos que há uma grande satisfação, pois se sentem amadas.

A professora acredita nos elogios que ela faz às crianças nos momentos que elas estão produzindo alguma atividade. Sobre isso, acreditamos que seja importante para as crianças terem alguém que demonstre interesse no que elas fazem. Os elogios fazem parte do acervo de palavras que repassam para a criança segurança, quando é dada importância às qualidades e coisas positivas, assim, as crianças passam a acreditar mais no que fazem, uma vez que ao realizar alguma atividade na instituição sabem que recebem da professora elogios, demonstrando do que gosta do que ela faz.

Consideramos os elogios como importantes e como condições de desafeto quando o adulto ignora as crianças na instituição, não dando atenção ao que ela faz, não ajudando-a quando esta precisa de auxílio, seja quando estiver realizando alguma atividade ou quando algo externo da instituição esteja atingindo seu desenvolvimento. Pois sabemos que a criança precisa ser cuidada e amada para sobreviver e se desenvolver, como afirma Wallon (2007).

Ao questionarmos a Professora sobre o que entendia por afetividade e por afeto, ela nos respondeu que *“a afetividade é uma relação de carinho e cuidado que se tem com alguém”*.

O afeto na vida do ser humano é importante e promover um ambiente que seja propício aos cuidados com as crianças pode fazê-las ter uma boa infância, e mostra a elas, desde cedo, a importância da afetividade. Sabendo que para amar, cuidar e respeitar uma criança também é preciso incluir o “não”.

Quanto à visão sobre o conceito de afetividade trabalhada pela professora na instituição com as crianças, percebemos que a maioria de suas ações são consideradas afetivas, uma vez que com base em nossas referências estudadas, nas respostas e nas ações da professora, verificamos que há relação entre o que ela afirma e o que faz.

Verificamos que está presente na relação da professora com as crianças carinho, acompanhado de abraços e beijos que não são as únicas características do afeto, mas fazem parte do conjunto de carinho e atenção com as crianças. Enfim, a afetividade está nas relações, de maneira que as pessoas são tocadas por ela.

Entendemos que quanto melhor a relação de afeto entre a professora e as crianças, maior a chance para o desenvolvimento dela de forma adequada e segura. Sobre essa questão, ao questionarmos a professora sobre o que entende por afetividade em sala de aula e como poderia demonstrar essa afetividade, ela respondeu que *“É o carinho e atenção que o professor demonstra em todas as situações”*.

Sabemos que o meio em que a criança vive contribui para seu desenvolvimento, assim, é necessário oferecer a criança um meio que tenha boas condições e um ambiente livre

de conturbações, pois é direito da criança ter um espaço tranquilo onde ela possa ser cuidada e amada por todos que dividem o espaço com ela. E nesse meio social está incluída a instituição de Educação Infantil. Esse meio reflete sobre a criança e suas influências podem ser boas ou ruins, podem estimular ou retrair o desenvolvimento da criança. Dependendo da natureza dos estímulos, a criança pode ter bom desempenho e conviver bem com seus colegas e professor na instituição, uma vez que os bons estímulos contribuem para isto. Caso contrário, se vivem em um ambiente que lhes expõem a conflitos entres familiares ou com os próprios pais, tornará o meio desfavorável ao seu desenvolvimento, acarretando retrocessos neste.

Sobre a influência do meio no desenvolvimento da criança, a professora respondeu que *“se a criança percebe que não está aceita, amada, respeitada, dificilmente terá um desenvolvimento intelectual perfeito”*.

Na instituição observada, percebemos que a criança é bem cuidada, recebendo cuidados e atenção, tornando este meio favorável ao seu desenvolvimento, o que faz da relação adulto-crianças na instituição ser agradável. Sobre essa relação, a Professora afirmou que *“é muito boa”*. Sobre a importância de um ambiente acolhedor na instituição de Educação Infantil, o RCNEI afirma:

A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente (BRASIL, RCNEI, 1988, v. 1, p.31).

Os cuidados com as crianças requerem bem mais do que abraços e elogios no contato com elas no trabalho na instituição de ensino, requer também conhecimentos do professor que deve estar atento sobre possíveis ameaças ao desenvolvimento da criança, por motivos internos ou externos, e que possam interferir no processo. Lembrando que *“a base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades”*, pois:

O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, RCNEI, 1998, v. 1, p.24).

Quando indagamos sobre o que a professora faria para reverter uma situação em que as crianças não querem realizar alguma atividade, ou sentem dificuldades para desenvolvê-las, ela respondeu que age “*através do diálogo, para saber o que está acontecendo e dependendo do caso levar a direção para juntos estudarmos uma forma de reverter a quadro*”.

Diante dos questionamentos sobre a influência e presença da afetividade na instituição para estimular o desenvolvimento das crianças, envolvendo a boa relação entre adulto e criança, finalizamos indagando a professora sobre a sua contribuição da afetividade para um ambiente que seja favorável à criança. Vimos com clareza que a inclusão dos pontos destacados pela professora das vantagens de um ambiente harmonioso, lúdico e de dedicação são fontes de alegrias, o que faz da criança pode ter uma infância verdadeiramente vivida. E pudemos perceber que o CREI possui profissionais capacitados e comprometidos com o que fazem com e para as crianças.

Considerando, ainda, que as brincadeiras devem fazer parte da Educação Infantil e que também podem contribuir bastante no desenvolvimento das crianças, uma vez que proporcionam liberdade para elas, desde que seja envolvido a ludicidade.

No ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando. (BRASIL, RCNEI, 1998, v. 1, p.27).

Por fim, percebemos que na instituição o professor é quem tem toda situação em suas mãos e é de sua plena responsabilidade a formação destes pequenos cidadãos que ainda não são tão aptos para entender as reais situações do mundo em que vivem, mas sabem como ser verdadeiramente afetivos como todos ao seu redor.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso tratou da temática da afetividade na relação adulto-criança na Educação Infantil.

Foi realizado através de pesquisa de campo, que tomou como base uma perspectiva qualitativa de pesquisa. Como campo de pesquisa, escolhemos um Centro de Referência de Educação Infantil (CREI) de João Pessoa, no qual realizamos observações e aplicamos um questionário com a professora da turma de pré-escola, que atua com crianças de 5 anos. As visitas de observação aconteceram entre os meses de maio a junho de 2014, totalizando 08 (oito) visitas com 04 (quatro) horas de duração cada uma.

Acreditamos que cabe ao professor promover situações que respeitem as diferenças e estimulem as trocas afetivas entre as crianças, e dessas com os adultos. Assim, entendemos o valor e a importância do professor em sua prática pedagógica que não deve ser apenas de natureza assistencialista, pois a criança é ser completo que requer mais do que cuidados, elas precisam de afeto e de estímulos para viver e se desenvolver.

Desde que nascemos, compartilhamos experiências afetivas que nos remetem a alegrias, conquistas e prazeres, mas também a desafetos e descontentamentos, sentimentos e experiências que são influenciados pelo meio em que vivemos e pelas pessoas com quem dividimos este meio. E a instituição de Educação Infantil faz parte destas vivências e experiências das crianças na relação com o adulto.

Desde que a Constituição Federal de 1988 reconheceu as crianças como sujeitos de direitos, e se definiu que elas precisam ser cuidadas e educadas, estes cuidados se estenderam às instituições que, atualmente, a valorizam mais como um ser completo que, pelos problemas da família, podem apresentar comprometimento em seu desenvolvimento. É neste sentido que as instituições de Educação Infantil devem promover um espaço que seja favorável ao desenvolvimento da criança de modo que lhes ofereça afeto.

A Educação Infantil é uma etapa importante para a criança que precisa vivenciar situações de valorização, respeito e afeto. Elas precisam interagir em diversos contextos para construir vínculos afetivos, desenvolver a autonomia, conhecimentos e valores necessários a participação em sociedade, o que requer do profissional da Educação Infantil ser atencioso com a criança, envolvendo em suas práticas o cuidar e educar.

Assim, nesta visão sobre a Educação Infantil, de cuidar e educar, existe a relação direta da afetividade para o desenvolvimento das habilidades das crianças, de acordo com

suas necessidades, que o professor precisa identificar na relação com as crianças, num processo constante de estímulos para a compreensão de si e do mundo.

Enfim, diante do exposto, foi possível uma reflexão sobre a importância da relação afetiva adulto-criança que deve ser valorizada tanto pela família, quanto pela instituição de Educação Infantil, que deve cumprir com seu dever de ampliar o espaço oferecido à criança não apenas no que se refere ao espaço físico, mas também nas práticas pedagógicas, que devem envolver a criança em um ambiente que as possibilitem sua socialização para que possam viver, conviver, explorar, conhecer e construir uma visão de mundo e de si mesmas, constituindo-se como sujeito.

O período de observação no CREI nos proporcionou a confirmação de que a criança necessita de um espaço afetivo com pessoas afetivas para que elas não apresentem maiores dificuldades para se desenvolver, tanto no sentido cognitivo, quanto no emocional; bem como percebemos que um ambiente com pessoas que as façam sentirem-se importantes faz grande diferença em seu desenvolvimento.

Assim, reafirmamos que cuidar é mais do que estar presente sem oferecer carinho ao outro. Cuidar requer acompanhamento diário, atenção, preocupação e palavras que elevem a autoestima das crianças. E foi isso que observamos que existia na sala de aula do CREI, pois as crianças eram respeitadas quanto às suas necessidades de se expressarem e de brincar.

Por isso, entendemos que todas as afirmações sobre a afetividade como um ponto importante de ser trabalhado com a criança e de estar presente na prática dos profissionais da Educação Infantil foram asseguradas pela professora, como pudemos constatar nas observações que fizemos das ações da professora do CREI, que envolveram cuidados e atenção com as crianças, uma vez que ela ficava atenta não apenas nas crianças em si, mas em todas as situações que a cercam dentro e fora da instituição.

Por fim, percebemos que a relação adulto-criança no CREI era harmoniosa, pois a professora atendia as crianças, considerando-as como seres capazes, com vontades e necessidades próprias e que manifestam o que sentem. Constatamos que a professora levava as crianças em consideração como seres ativos no relacionamento afetivo, percebendo que elas sentem vontade de se expressar diante das experiências que são vividas ou a que são expostas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **O que é afetividade?** Reflexões para um conceito. Disponível em: <http://www.cefetes.br/gwadocpub/Pos-raduacao/Especializa%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20EJA/Publica%C3%A7%C3%B5es/anped2001/textos/t2004446634094.PDF>. Acesso em: 15jul.2014.

AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. In: **Interdisciplinar**: Revista Eletrônica da Univar, Barra do Garças, MT, n. 7, pp. 1-7, 2012. Disponível em: [file:///C:/Users/Paula/Downloads/107-222-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Paula/Downloads/107-222-1-SM%20(1).pdf). Acesso: 15jul. 2014.

ANDRADE, LucimaryBernabé Pedrosa de. Educação infantil: na trilha do direito. In: ANDRADE, ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 128-168. Disponível em: <<books.scielo.org/id/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853-08.pdf>>. Acesso em 16jul.2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: introdução. v. 1. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: formação pessoal e social. v. 2. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. v. 3. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1998.

FERREIRA, Aurino Lima; ACIOLY-REGNIER, Nadja Maria. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. In: **Educar em revista**. [online]. Paraná, UFPR, n. 36, pp. 21-38, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n36/a03n36.pdf>. Acesso em: 01ago. 2014.

JUNQUEIRA, Laila Todarelli. **Percepções sobre a afetividade na educação infantil**. Monografia (Graduação). Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2013. Disponível em: http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5028/1/2013_LailaTodarelliJunqueira.pdf. Acesso: 15 jul. 2014.

MARQUEZINI, Rita de Cassia. Afetividade na escola: um elemento importante que deve ser repensado na educação infantil. In: **Revista Castelo Branco científica**. Ano II, n. 3, p. 1-21, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://castelobrancocientifica.com.br/artigos/resenhas/edicao/iii/id/68/afetividade-na-escola-um-elemento-importante-que-d.html>>. Acesso: 11 jul. 2014

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e Processo ensino aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. In: **Revista Psicologia da Educação**. São Paulo, n. 20, jan./jun. 2005. p. 11-30. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n20/v20a02.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

MELLO. Tágides. RUBIO. Juliana de Alcântara Silveira. **A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil.**

Disponível em: <http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>.

Acesso em: 01 ago. 2014.

PASCHOAL. Jaqueline Delgado; MACHADO. Maria Cristina Gomes. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade. In: Revista HISTEDBR

On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009. Disponível em:

www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf. Acesso: 15jul.2014.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da crianças / Henri Wallon; com introdução de Émile Jalley; tradução Claudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão, - São Paulo: Martins Fontes, 2007. Coleção- (Coleção psicologia e pedagogia)

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) _____

Esta é uma pesquisa sobre afetividade na Educação Infantil, está sendo desenvolvida por mim, **Ana Paula Bezerra da Silva**, matrícula 11023805, aluna do Curso de Pedagogia, para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso cujo título é “A Afetividade na Relação Adulto-Criança na Educação Infantil: um estudo de caso em um CREI de João Pessoa/PB”, sob orientação da Prof^aDr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim. O objetivo do estudo é analisar a relação afetiva entre adulto-criança nas salas de educação infantil.

Solicitamos a sua colaboração para a realização de um questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que a pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. A

Pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

João Pessoa, _____ de julho de 2014.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável:

Ana Paula Bezerra da Silva - (83) 8728-4660

APÊNDICE B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA – PROFESSORA

PARTE I

Nome: _____

Idade: _____

Cargo/ função: _____

Formação:

Ensino Médio Ensino Médio (normal)

Curso Superior. Qual? _____

Pós-Graduação. Qual? _____

Qual instituição realizou sua formação? _____

Ano de conclusão: _____

Tempo de serviço: _____

Tempo de atuação na Educação Infantil; _____

Vínculo empregatício: () Concurso () Contrato

() Outro qual? _____

PARTE II

1. Como é a sua relação com as crianças de sua turma?

2. Em que momento costuma demonstrar afeto com as crianças?

3. Como percebe o afeto das crianças por você?

4. Você elogia as crianças quando estas desenvolvem as atividades? De que forma?

5. Que atitudes você considera não afetivas?

6. O que você entende por afetividade? O que significa afeto?

7. O que você entende por afetividade em sala de aula? E como o professor demonstra ou pode demonstrar essa afetividade?

8. Você acredita que o meio em que a criança vive tem influência sobre ela? Como?

9. Como você vê a relação adulto-criança na instituição?

10. Quando uma criança, por algum motivo, não quer realizar alguma atividade o que você faz para reverter essa situação?

11. Quando uma criança está com dificuldades de desenvolver alguma atividade dentro da instituição você a ajuda? Como?

12. Para você, o que o professor pode fazer para construir um ambiente que proporcione o desenvolvimento de relações afetivas na instituição?

Obrigada pela sua colaboração!